

lhas; um jovem príncipe da Geórgia; um pastor inglês ainda moço, que tivera pneumonia e estava a servir de capelão a Sir Alexander. O príncipe era um lindo rapaz mas sem vin-tém; teria dado um excelente "chauffeur", com a necessária imprudência e basta! A condessa, uma gata pacífica, com os pequeninos negócios dela. O pastor, pobre homem insignificante, vindo dum presbitério de Bucks. E os Guthries, uma família da gorda burguesia de Edinburgo que se aproveita de tudo e não arrisca nada.

Constance e Hilda excluíram imediatamente o príncipe. Os Guthries eram mais ou menos da classe delas, mas tediosos. O capelão, um bom diabo, mas excessivamente polido. Sir Alexander ficara com a jovialidade muito pesada depois do ataque, mas estava encantado com a presença de tantas damas. Lady Cooper, sua esposa, muito magra, divertia-se em exercer sobre as outras mulheres uma fiscalização que se tornara a sua segunda natureza; dizia perversidades glaciais denunciadoras da má idéia que fazia da natureza humana. Tratava os criados com venenosa dominação e habilmente fazia crer a Sir Alexander que era ele o dono da sua própria cabeça.

Sir Malcolm pôs-se logo a pintar. Sim, queria sem perder tempo fixar uma paisagem da laguna que contrastasse com as suas paisagens escocesas. Todas as manhãs ia de gôndola e enorme tela para o seu "sítio". Um pouco mais tarde a gôndola levava Lady Cooper e seu álbum de aquarelas para o centro da cidade. Aquarelista impenitente, havia enchido a vivenda com palácios cor-de-rosa, canais sombrios, pontes arqueadas, fachadas medievais. Um pouco mais tarde os Guthries, o príncipe, a condessa, Sir Alexander e às vezes Mr. Lind, o capelão, iam ao Lido para o banho. Lá pela uma hora voltavam todos para almoçar.

A vida na Vila era tediosa, mas isso não incomodava as duas irmãs, cujo tempo era todo passado fora. Seu pai levava-as à exposição; milhas e milhas de pintura enfadonha; levava-as a ver os seus velhos companheiros da Vila Lucchesi; às tardes quentes sentava-se com elas na Piazza, onde tomara uma mesa no Florian; levava-as aos teatros para conhecerem as peças de Goldoni. Havia festas aquáticas com muita iluminação; e bailes. Veneza era uma cidade de es-

tação. O Lido, com uma área de hectares de corpos tostados de sol e metidos em pijamas, lembrava uma praia de focas, reunidas para a festa do acasalamento. Gente demais na Piazza, corpos humanos demais no Lido, gôndolas demais, lanchas demais, barcos a vapor demais, pombos demais, lanchas demais, "cocktails" demais, excesso de garções esperando gorjetas, excesso de xales de seda, excesso de talhadas de melancias vermelhando como carne crua nas tendas: Oh! excesso de diversões!

Constance e Hilda iam e vinham nas suas toaletes de outono. Conheciam montes de gente e eram conhecidas de montes de gente. Encontraram Michaelis. "Hello! Onde estão hospedadas? Venham tomar um gelado comigo ou outra coisa. Venham dar um passeio comigo em minha gôndola." Até Michaelis estava quase brunido pelo sol. Cozido pelo sol, seria melhor designação — do efeito do sol sobre todos aqueles corpos.

Divertido, sim, duma certa maneira. Quase prazer. Entretanto, com todos os "cocktails", todos os banhos de água morna; todos os banhos de sol na areia ardente, todas as danças ao som de "jazz", estômago contra estômago, pelas noites calmosas; e com todos os gelados ingeridos, aquilo tudo não passava dum perfeito narcótico. E era o que todos queriam, um estupefaciente. A água tão quieta, um estupefaciente; o "jazz", os cigarros, os "cocktails", os vermouths, apenas estupefacientes. Atordoamento! O prazer! O prazer!

Hilda gostava de sentir o atordoamento. Gostava de olhar para as mulheres imaginando o que seriam e que faziam. As mulheres interessam-se tremendamente pelas mulheres. Com que parecem? Que homens pegaram? Que gosto estão tirando disso? Os homens eram cachorrões com calças de flanela branca, à espera de serem acariciados, à espera da esfregação de estômago contra estômago aos sons do "jazz".

Hilda gostava do "jazz" por lhe permitir colar o seu estômago ao dum pretenso homem, deixá-lo que ele dominasse os seus movimentos daqui para lá através da sala; depois separavam-se e ela o esquecia. Servia-se do homem apenas. A pobre Constance divertia-se menos. Não gostava de dançar, porque não tolerava isso de apenas colar o seu estômago ao de outra cintura. Tinha horror àquela aglome-